



PLANO CLIMA

Adaptação

Inamara Mélo
Brasília, Agosto/2024



CIM – Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima

Decreto nº 11.550/2023, atualizado pelo Decreto nº 12.040, de 5 de junho de 2024

- **Composição (22 órgãos):** CC/PR; AGU; MAPA; MCid; MCTI; MDA; MDS MDIC; MEC; MF; MIR; MIDR; MMA; MME; MMFDH; MPO; MPI; MRE; MS; MTE; MT; SG/PR
- Institui a Câmara de Participação Social (incluindo FBMC), Câmara de Articulação Interfederativa, e a Câmara de Assessoramento Científico (incluindo Rede Clima)

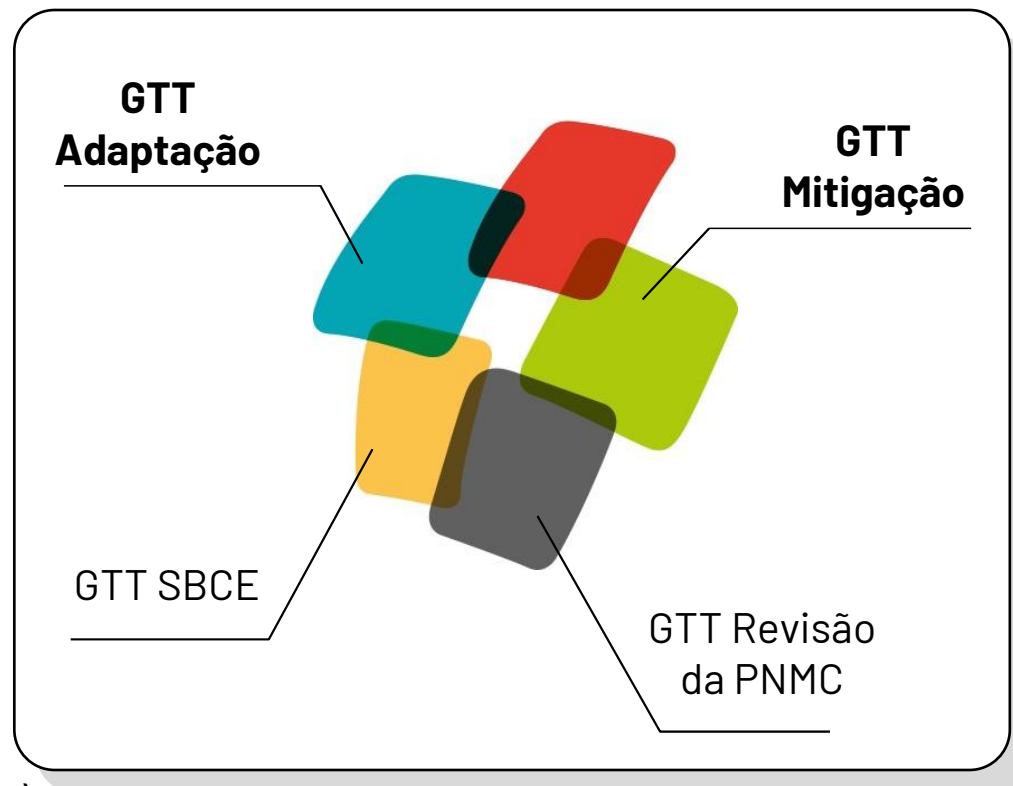
✓ **O CIM instituiu 2 Grupos Técnicos Temporários (GTTs) para a elaboração do Plano Clima:**

1. GTT Adaptação
2. GTT Mitigação

3. GTT Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE)
4. GTT Revisão da PNMC



Grupos Técnicos Temporários (GTTs) - CIM



POLÍTICA NACIONAL SOBRE MUDANÇA DO CLIMA

PLANO CLIMA 2024-2035



**PLANO
CLIMA**
Mitigação

Estratégia Nacional de
Mitigação

Planos Setoriais de
Mitigação

1. Agricultura e pecuária
2. Uso da terra e florestas
3. Cidades, incluindo Mobilidade Urbana
4. Energia + Mineração
5. Indústria
6. Resíduos
7. Transportes



**PLANO
CLIMA**
Adaptação

Estratégia Nacional de
Adaptação

Planos Setoriais de
Adaptação

1. Agricultura e pecuária
2. Biodiversidade
3. Cidades + Mobilidade
4. Gestão de Riscos e Desastres
5. Indústria
6. Energia
7. Transportes
8. Igualdade racial e combate ao racismo
9. Povos e Comunidades Tradicionais
10. Povos Indígenas
11. Recursos Hídricos
12. Saúde
13. Segurança Alimentar e Nutricional
14. Oceano e Zona Costeira
15. Turismo
16. Agricultura Familiar

ESTRATÉGIAS TRANSVERSAIS PARA A AÇÃO CLIMÁTICA

Transição Justa
(populações
vulneráveis, emprego &
renda, outros)

**Impactos
Socioeconômicos e
Ambientais da
Transição**

**Meios de
Implementação**
(financiamento, novas
regulações, outros)

**Educação,
capacitação,
pesquisa,
desenvolvimento e
inovação**

**Monitoramento,
Gestão, Avaliação e
Transparência**

POLÍTICA NACIONAL SOBRE MUDANÇA DO CLIMA

PLANO CLIMA 2024-2035



**PLANO
CLIMA**
Mitigação

Estratégia Nacional de
Mitigação

Planos Setoriais de
Mitigação

1. Agricultura e pecuária
2. Uso da terra e florestas
3. Cidades, incluindo Mobilidade Urbana
4. Energia + Mineração
5. Indústria
6. Resíduos
7. Transportes



**PLANO
CLIMA**
Adaptação

Estratégia Nacional de
Adaptação

Planos Setoriais de
Adaptação

1. Agricultura e pecuária
2. Biodiversidade
3. Cidades + Mobilidade
4. Gestão de Riscos e Desastres
5. Indústria
6. Energia
7. Transportes
8. Igualdade racial e combate ao racismo
9. Povos e Comunidades Tradicionais
10. Povos Indígenas
11. Recursos Hídricos
12. Saúde
13. Segurança Alimentar e Nutricional
14. Oceano e Zona Costeira
15. Turismo
16. Agricultura Familiar

ESTRATÉGIAS TRANSVERSAIS PARA A AÇÃO CLIMÁTICA

Transição Justa

(populações vulneráveis,
emprego & renda,
outros)

**Impactos
Socioeconômicos e
Ambientais da
Transição**

**Meios de
Implementação**
(financiamento, novas
regulações, outros)

**Educação,
capacitação,
pesquisa,
desenvolvimento e
inovação**

**Monitoramento,
Gestão, Avaliação e
Transparência**

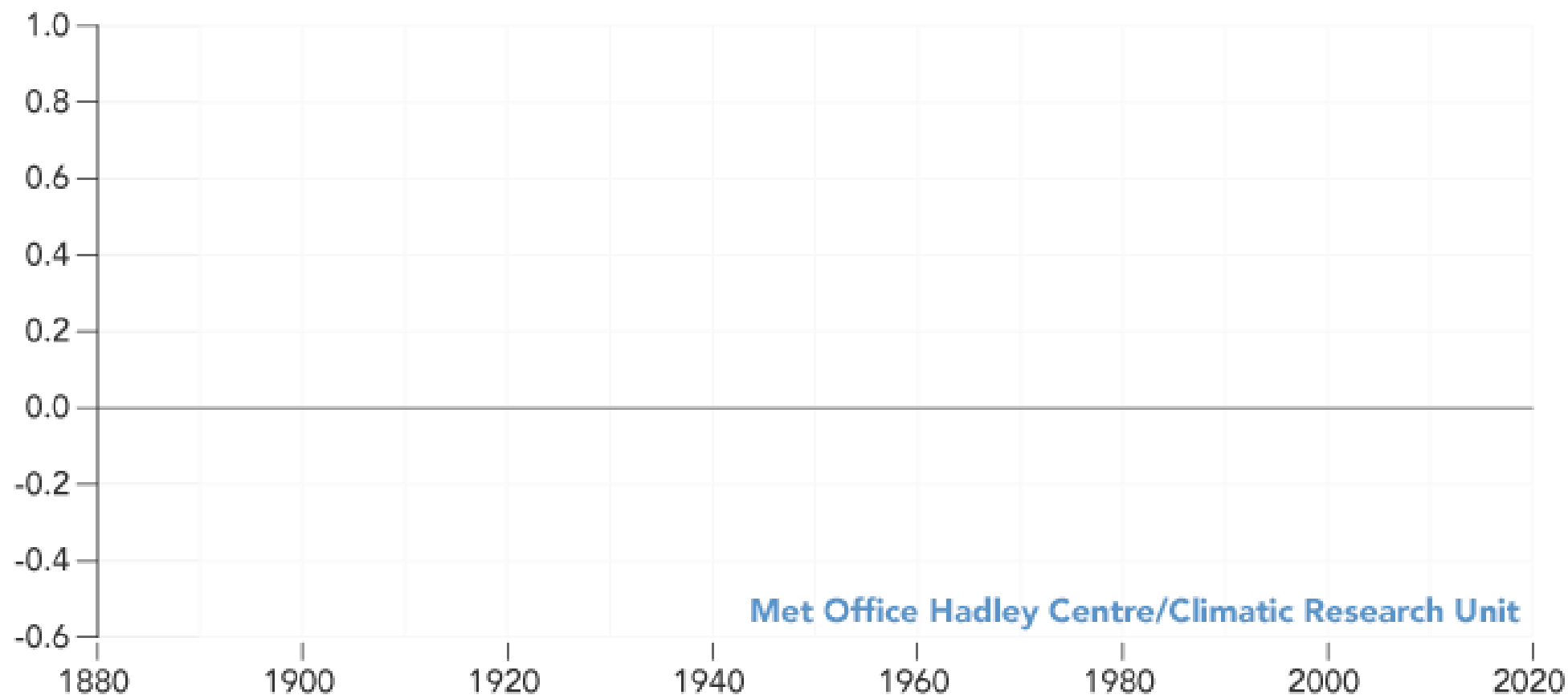
Relatório de Síntese AR6: Mudanças Climáticas 2023

- **MITIGAÇÃO** - Estamos a caminho de atingir o limite de aquecimento estabelecido no Acordo de Paris. A menos que haja reduções imediatas, rápidas e em grande escala nas emissões de gases de efeito estufa, limitar o aquecimento a 1,5 °C pode ser impossível.
- **ADAPTAÇÃO** - Algumas mudanças climáticas são irreversíveis – levando alguns sistemas à uma condição de impossibilidade de recuperação em um curto espaço de tempo (ex.: ponto de não retorno em sistemas florestais boreais e tropicais)



A World of Agreement: Temperatures are Rising

Global Temperature Anomaly (relative to 1951-1980, °C)



*“As mudanças climáticas recentes observadas são generalizadas, rápidas, intensificadas e sem precedentes em milhares de anos”
(AR6 IPCC,1.2)*

Fonte: <https://earthobservatory.nasa.gov/world-of-change/global-temperatures>

A evidência científica é inequívoca: mudanças climática é uma ameaça ao bem estar humano e à saúde do planeta. Qualquer atraso em uma ação global, coordenada e conjunta, levará a perda de uma breve janela, que se fecha rapidamente, para assegurar um futuro habitável.

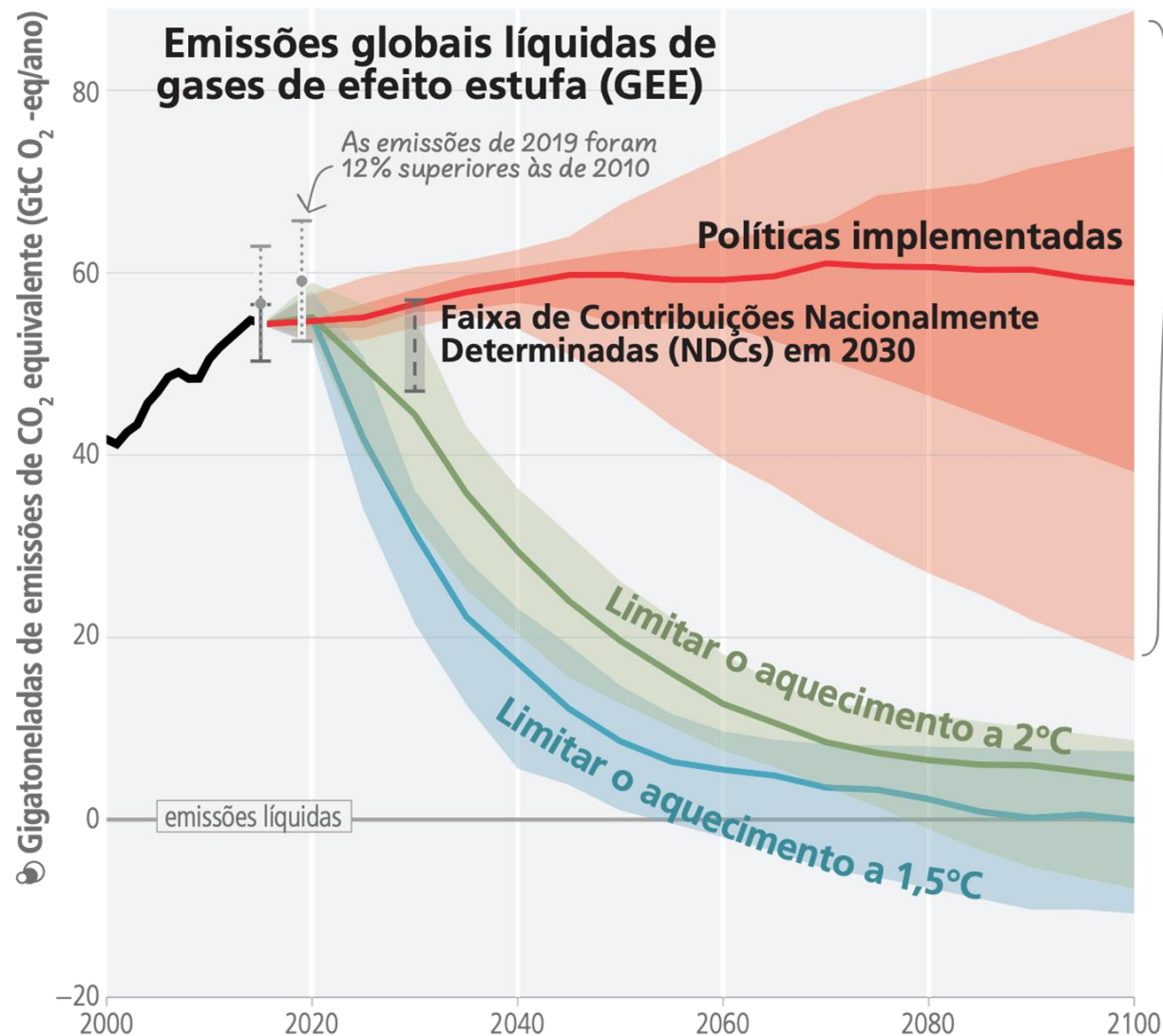
Em 50 anos, o número de desastres naturais quintuplicou, segundo a Organização Meteorológica Mundial (OMM).

Entre 1970 e 2021, foram reportados quase 12 mil desastres, com pouco mais de 2 milhões de mortes e US\$ 4,3 trilhões em danos.



Cenários de Aquecimento Global (IPCC, 2023)

Fonte: IPCC, SYR, SPM (Tradução MCTI)



As políticas implementadas resultam em emissões projetadas que levam ao aquecimento de 3,2°C, com uma faixa de 2,2°C a 3-5°C (confiança média)

Legenda

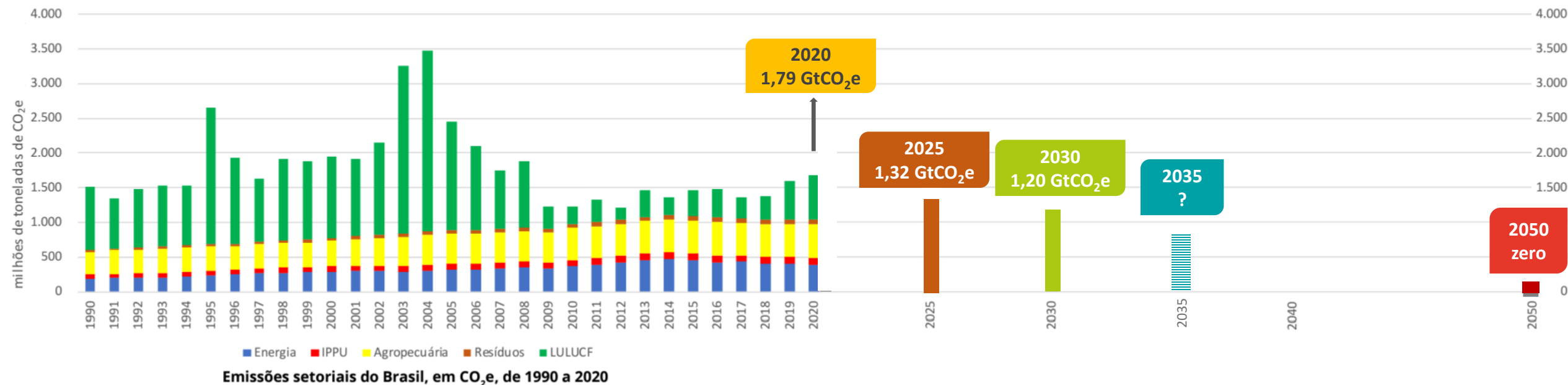
- Políticas implementadas (mediana, com percentis 25-75% e 5-95%)
- Limitar o aquecimento a 2°C (>67%)
- Limitar o aquecimento a 1,5°C (>50%), sem ultrapassagem da temperatura programada ou com ultrapassagem limitada
- Emissões passadas (2000-2015)
- Faixa de modelos para as emissões de 2015
- Emissões passadas de GEE e incerteza para 2015 e 2019 (ponto indica a mediana)

Brasil - Emissões de GEE e os Compromissos de Mitigação

(2025 e 2030: considerando a retomada dos níveis de compromisso da NDC original)



**PLANO
CLIMA**
Mitigação



Elaboração: DPMA/SMC/MMA,
com dados das Estimativas Anuais de Emissões de GEE no Brasil - 6ª edição (MCTI, 2022).

IPPU = processos industriais e uso de produtos

LULUCF = uso da terra, mudança do uso da terra e florestas

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Componente de Adaptação



ELABORAÇÃO DOS PLANOS SETORIAIS E TEMÁTICOS

COORDENAÇÃO GERAL	MMA
ORIENTAÇÃO TÉCNICA-CIENTÍFICA	MCTI
COORDENAÇÃO TÉCNICA E ARTICULAÇÕES	Ministérios-pontos focais
CONSULTAS	Instituições setoriais colaborativas

	PLANO SETORIAL DE TRANSPORTES	PLANO SETORIAL DE POVOS INDÍGENAS	PLANO SETORIAL DE OCEANOS E ZONAS COSTEIRAS
COORDENAÇÃO GERAL	MMA	MMA	MMA
ORIENTAÇÃO TÉCNICA	MCTI	MCTI	MCTI
COORDENAÇÃO TÉCNICA E ARTICULAÇÕES	Ministério dos Transportes	Ministério dos Povos Indígenas	MMA/DOCEANO
CONSULTAS	ANTT, DNIT, INFRA S.A., CNT, COPPE-RJ	FUNAI, Fiocruz, Ministério da Saúde, ISA, APOINME	...



5 OFICINAS
PREPARATÓRIAS /
GERAIS

5 OFICINAS
SETORIAIS /
TEMÁTICAS

25 MINISTÉRIOS

120 INSTITUIÇÕES

+ 6 WEBINÁRIOS DE
ORIENTAÇÃO



GTT ADAPTAÇÃO

Intenso processo de engajamento, integração entre setores e capacitação sobre riscos climáticos, Adaptação, AbE e justiça climática

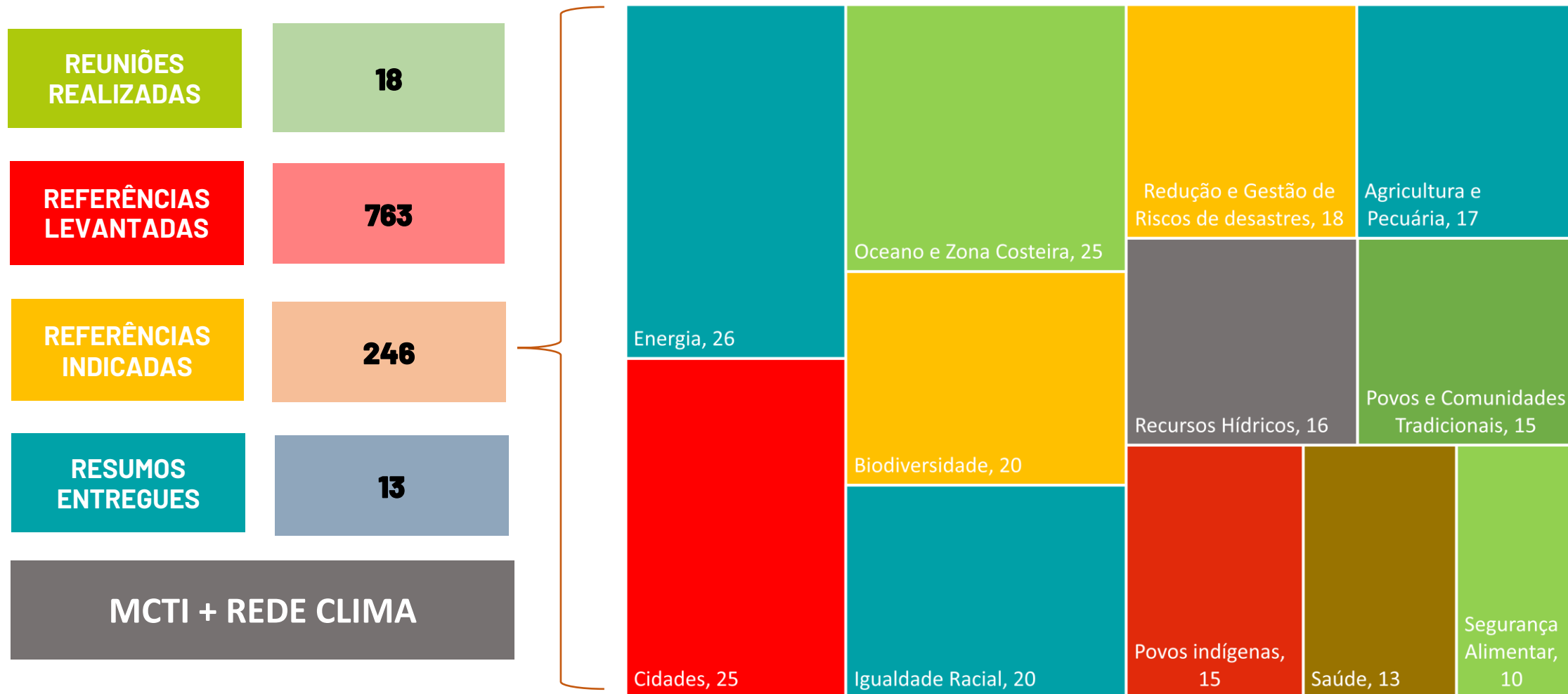




**PLANO
CLIMA**
Adaptação

Insumos científicos para planos setoriais e temáticos

Levantamento e seleção da melhor ciência disponível para contribuir com os planos setoriais



Bases metodológicas

A **ciência** indica os caminhos para a **elaboração de planos de adaptação** que consideram as particularidades do **contexto nacional** e indiquem **oportunidades de adaptação**





Marco normativo

Adaptação à Mudança do Clima

UNFCCC
Acordo de Paris – 12/12/2015
(Artigo 7)

**Política Nacional sobre Mudança
do Clima**
(Lei nº12.187/2009)

PNA- Plano Nacional de Adaptação
Portaria MMA nº 150/2016

Meta Global de Adaptação:

- Aumentar a capacidade adaptativa e resiliência;
- Reduzir a vulnerabilidade, com vistas a contribuir para o desenvolvimento sustentável;
- Garantir uma resposta de adaptação adequada no contexto da meta de manter o aquecimento global médio bem abaixo de 2° C e envidar esforços para mantê-lo abaixo de 1,5 graus C.



**PLANO
CLIMA**
Adaptação

Governança inclusiva e integrada

Integração entre setores e escalas de gestão e de tempo

Conhecimentos e valores diversos

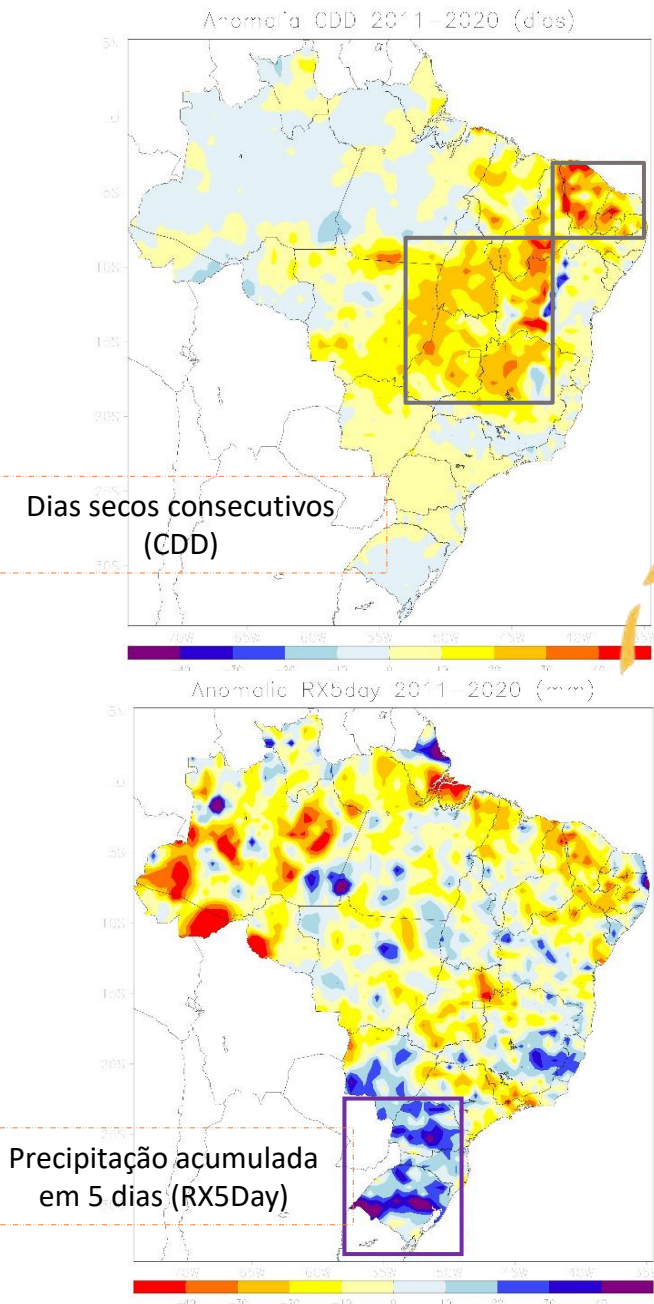
Capacidade de financiamento e Inovação

Sinergias entre ação climática e desenvolvimento

Mudança comportamental

Manejo dos ecossistemas

Mudança observada e futura



Ameaças Climáticas	Norte			Nordeste			Centro-oeste			Sudeste			Sul		
	Obs.	1,5 °C	2 °C	Obs.	1,5 °C	2 °C	Obs.	1,5 °C	2 °C	Obs.	1,5 °C	2 °C	Obs.	1,5 °C	2 °C
Temperatura média	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲
Temperatura máxima	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲
Temperatura mínima	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲
Ondas de Calor	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲
Chuva anual	—*	▼	▼	▼	▼	—*	—*	▼	▼	▼	▲	▲	▲	▲	▲
Chuva extrema	▲	▲	▲	▼	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲
Chuva extrema persistente	▲*	▲	▲	▼*	▲	▲	—*	▲	▲	▲*	▲	▲	▲	▲	▲
Frequência de seca	—	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▼	▼	▼
Duração da seca	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▼	▲	▲
Vento severo	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲	▲
Nível médio do mar	▲	▲	▲	▲	▲	▲				▲	▲	▲	▲	▲	▲
Temperatura da superfície do mar	▲	▲	▲	▲	▲	▲				▲	▲	▲	▲	▲	▲
Onda de calor marinha	▲	▲	▲	▲	▲	▲				▲	▲	▲	▲	▲	▲
Acidificação do oceano	▲	▲	▲	▲	▲	▲				▲	▲	▲	▲	▲	▲

▲ : aumento com *muita evidência* (mais da metade das fontes concordam)
▲ : aumento com *alguma evidência* (metade, ou menos, das fontes concordam)
▼ : diminuição com *muita evidência* (mais da metade das fontes concordam)
▼ : diminuição com *alguma evidência* (metade, ou menos, das fontes concordam)
— : indefinido (sem evidência ou fontes com sinal de mudança opostos)
* : apresenta diferenças de sinal de mudança dentro da macrorregião

▲ : tendência plausível (alta confiança)
▲ : tendência possível (média confiança)
▲ : tendência incerta
▲ : não se aplica

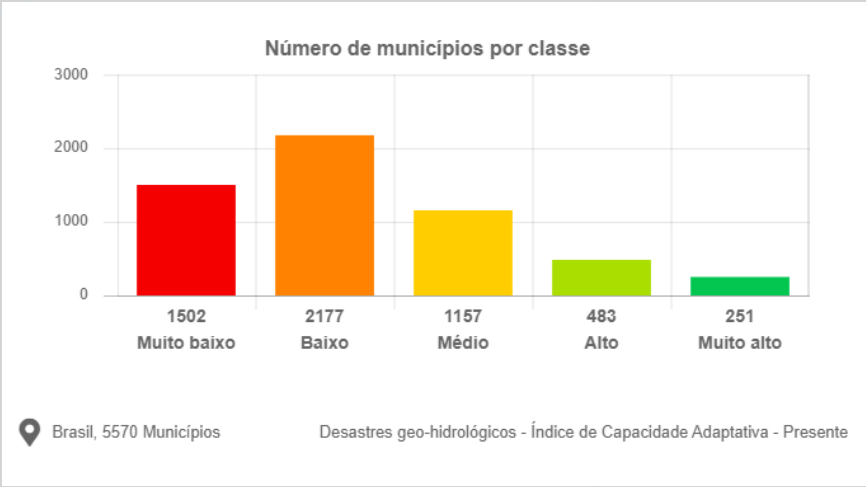
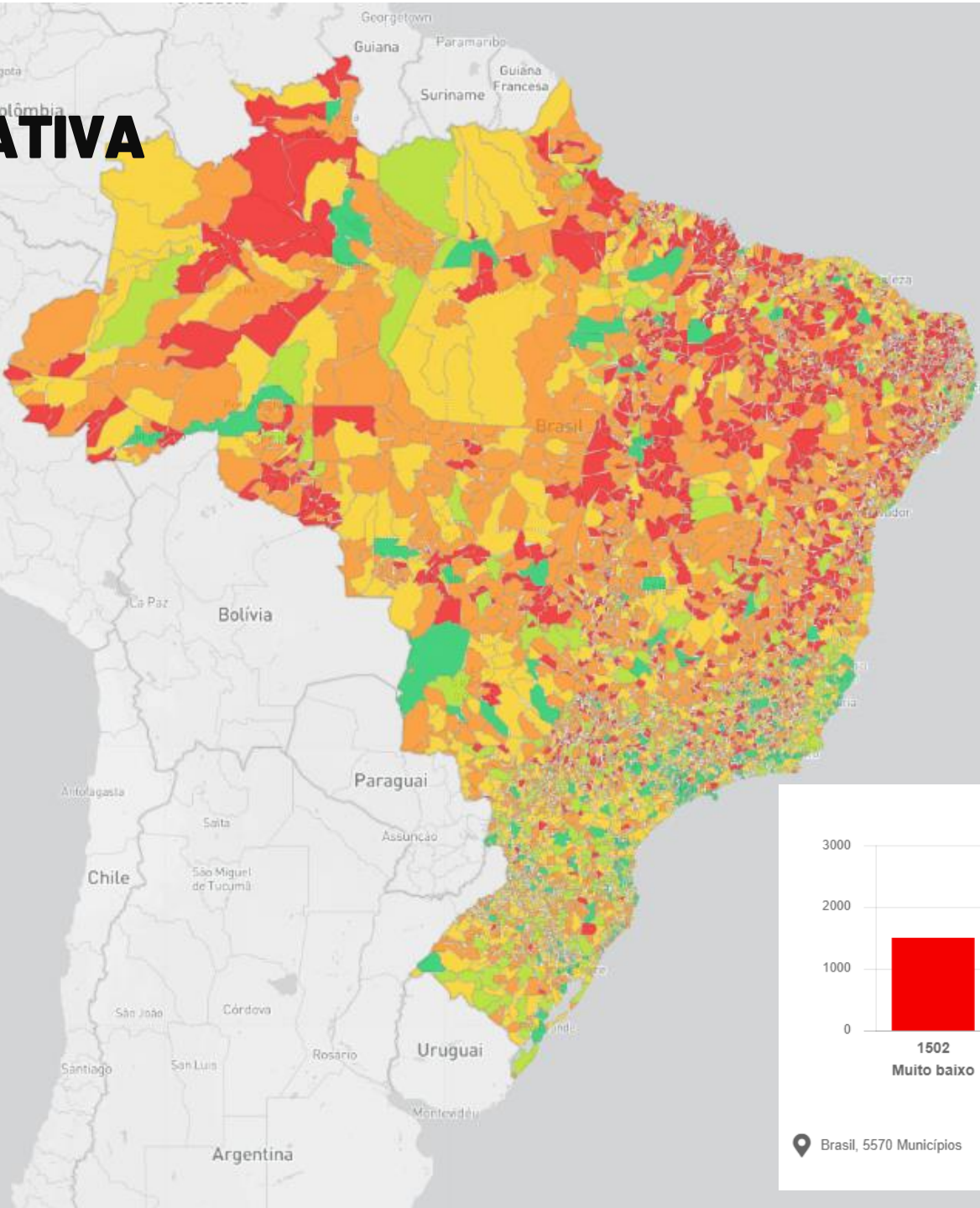
CAPACIDADE ADAPTATIVA

**Dos 5570 municípios,
3.679 tem
capacidade
adaptativa
baixa ou
muito baixa**

Índice resultante da composição dos indicadores temáticos: Capacidade de investimento público municipal e renda; Governança e gestão de risco de desastres de inundações, enxurradas e alagamentos; e Capacidade municipal em cidadania e políticas setoriais.



Fonte: AdaptaBrasil



Impactos Observados

A maior parte da população brasileira já sofre com os impactos da mudança do clima. Segundo dados do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, publicados no Atlas Digital de Desastres no Brasil (BRASIL, 2024), no período de 10 anos, entre 2014 e 2023, os desastres ocasionaram os seguintes impactos gerais:



83% dos
municípios
atingidos



R\$ 421,26
bilhões em
danos materiais e
prejuízos



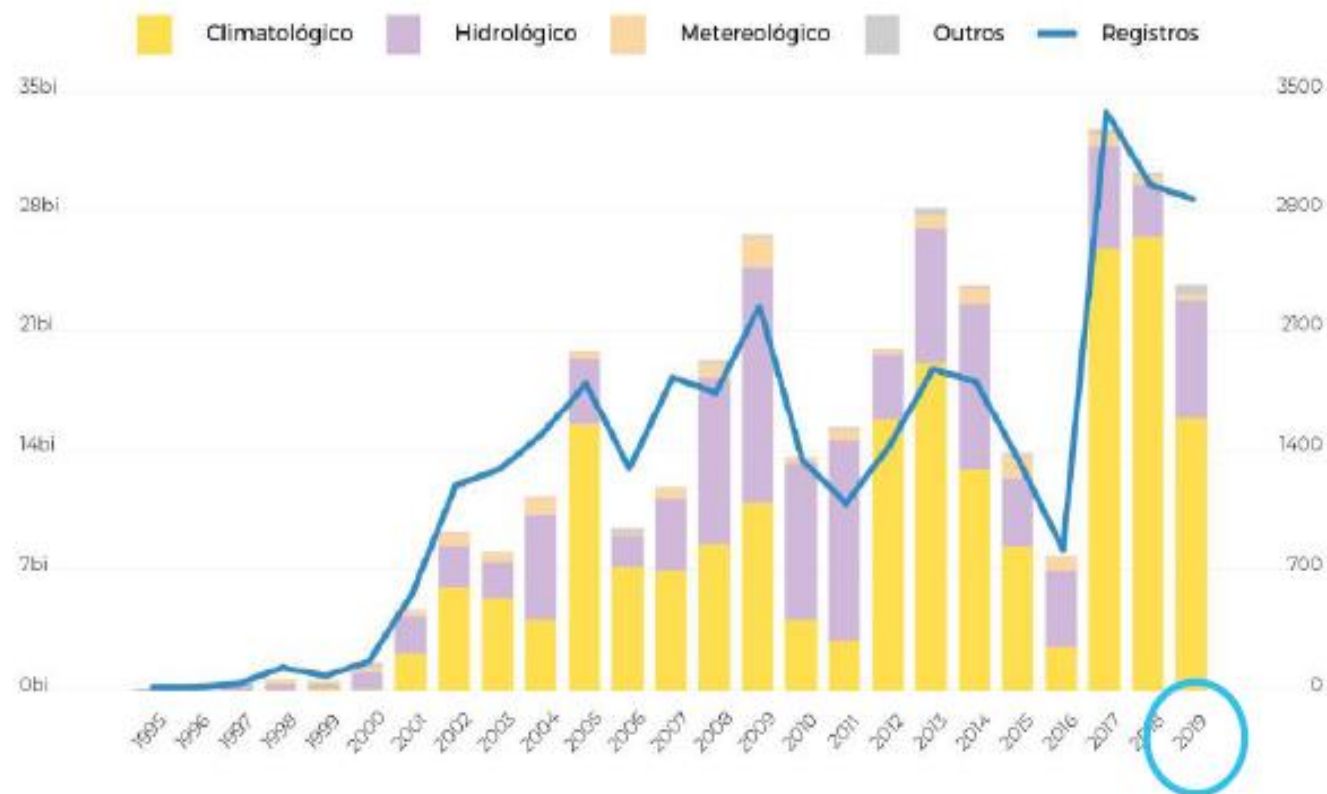
1,57 milhões
de moradias
danificadas, quase
284 mil
destruídas



177,41
milhões de
pessoas afetadas,
sendo **4,98 milhões**
de forma direta

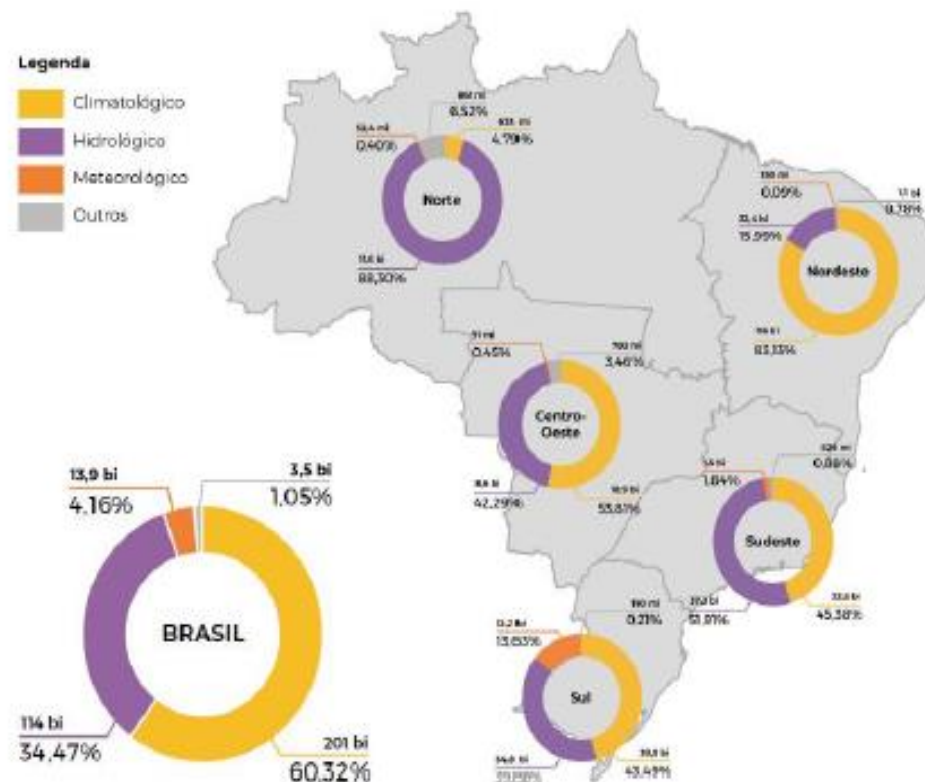
Panorama de desastres no Brasil

PERCENTUAL DE CONTRIBUIÇÃO NOS DANOS MATERIAIS E PREJUÍZOS POR GRUPO DE DESASTRES AO LONGO DOS ANOS



DANOS MATERIAIS E PREJUÍZOS

POR GRUPO DE DESASTRES PARA O BRASIL E SUAS REGIÕES



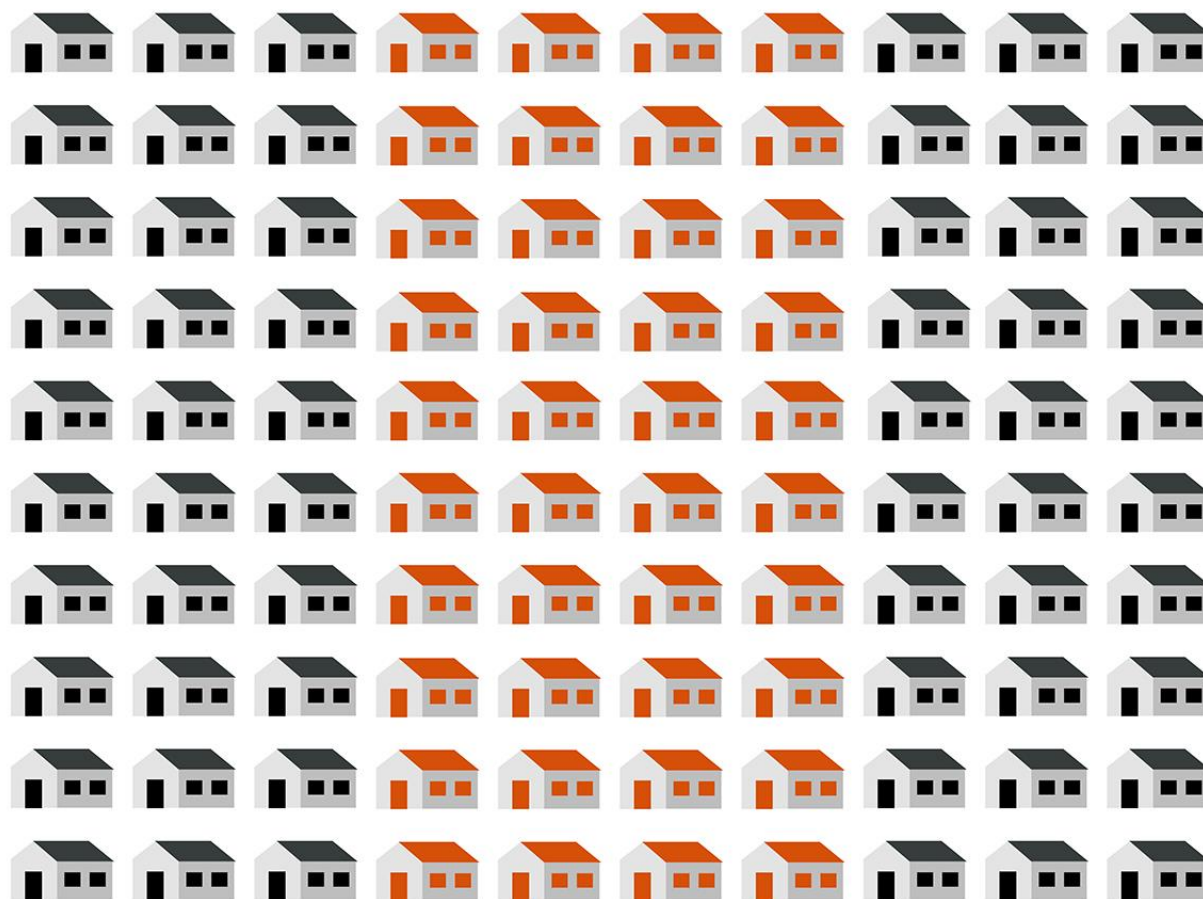
Sinais da Crise Climática



**NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS,
40% DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS DECLARARAM
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA POR TEMPESTADES,
INUNDAÇÕES, ENXURRADAS OU ALAGAMENTOS**

De janeiro de 2019 a outubro de 2023,
2.232 cidades entraram em situação de alerta devido a eventos extremos desse tipo

% DE MUNICÍPIOS QUE DECLARARAM
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA
2019 - 2023



Fonte: Diário Oficial da União, via Política Por Inteiro e IBGE

piauí

Sinais da Crise Climática

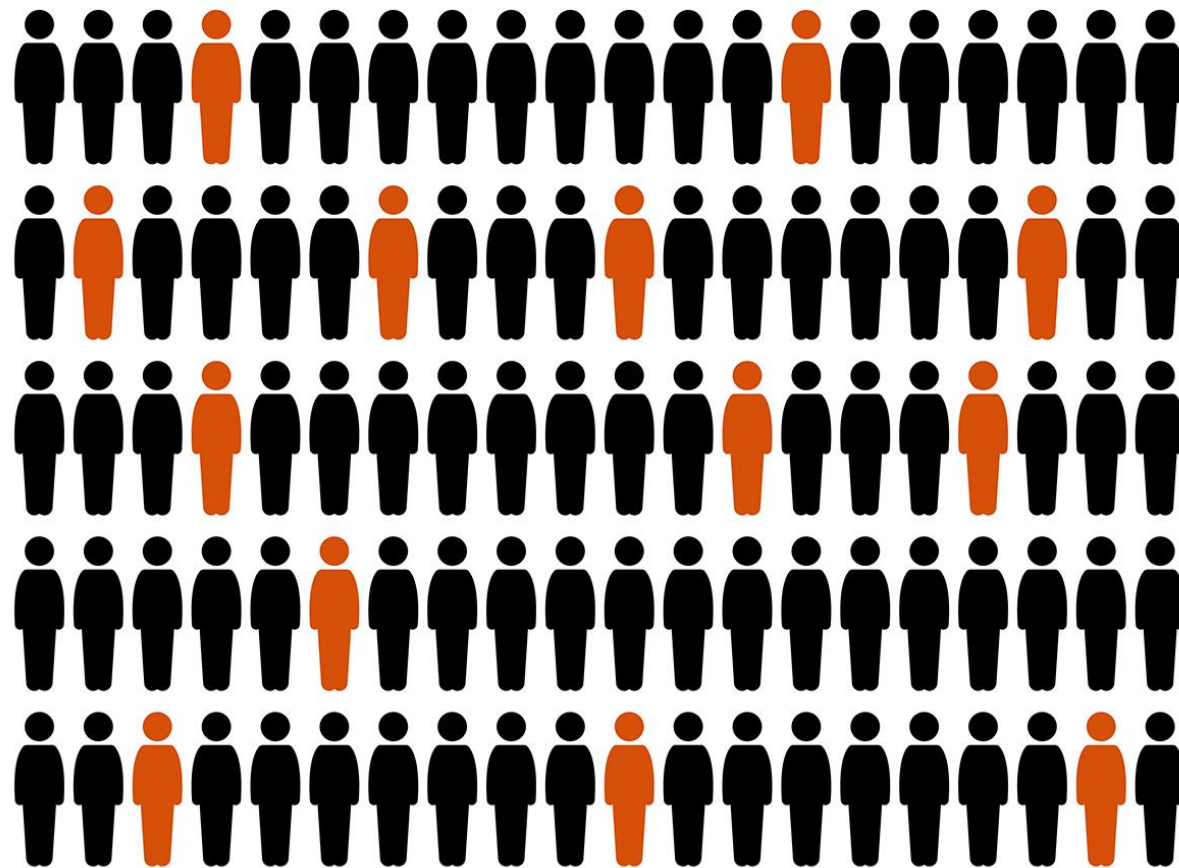


**A CADA 100 BRASILEIROS,
13 FORAM AFETADOS POR EVENTOS EXTREMOS EM 2022**

O número de ocorrências foi o maior desde o começo da série histórica, em 1991.
Foram afetados 26,2 milhões de brasileiros em todo o país

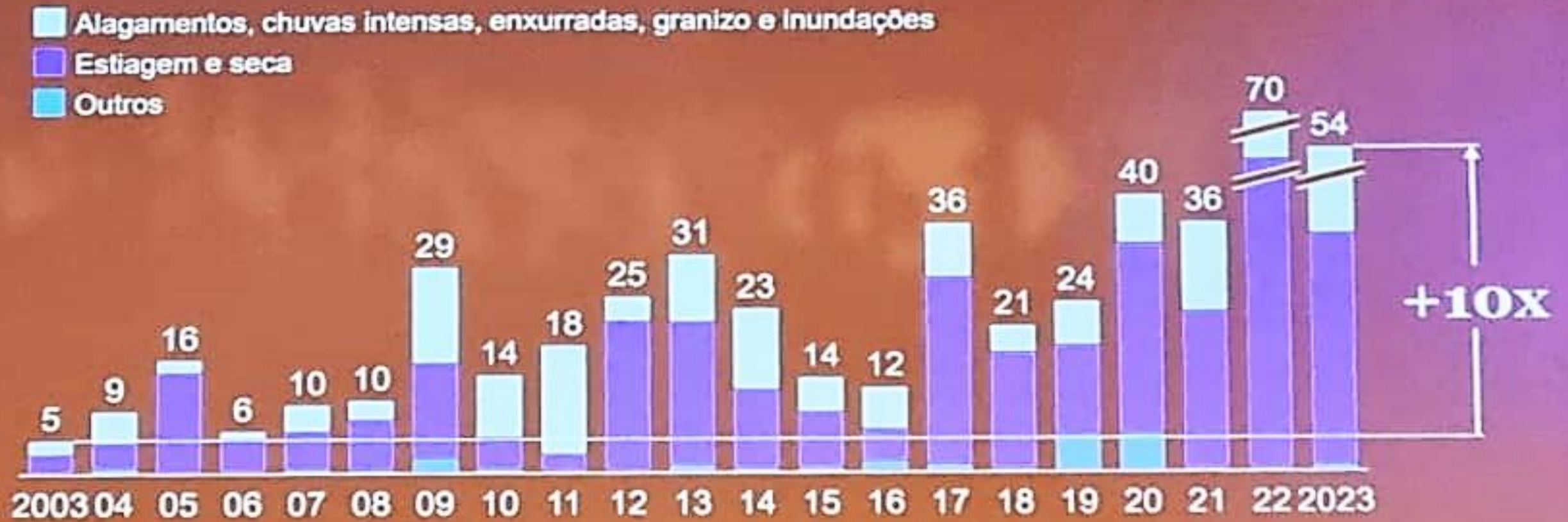
EVENTOS EXTREMOS ATINGIRAM
13%

DOS BRASILEIROS EM 2022



Fonte: Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil

piauí



Aumento de danos econômicos devido a eventos climáticos

R\$ Bilhões, 2002-2023

Eventos relacionados ao clima podem levar até 3 milhões de brasileiros à pobreza extrema a partir de 2030

O custo da inação

Comparação entre o cenário de impactos da mudança do clima a um cenário de enfrentamento, ou de ações - A diferença corresponde ao custo da inação:

- ✓ **R\$ 1,8 trilhões no PIB brasileiro até 2050, que corresponde a um crescimento acumulado 20,6% menor no PIB entre o cenário de impactos e o de ação.**

Todas as regiões do país seriam afetadas significativa e negativamente mediante a inação.

Fonte: Schaeffer et al., 2022

PERDAS NO CONTEXTO INTERNACIONAL

- **Perdas globais decorrentes impactos da mudança do clima podem superar US\$ 2,4 trilhões (CPI, 2023).**
- Financiamento climático global (US\$ 1,3 tri – media 2021/2022) permanece concentrado em mitigação – 95% do total (CPI, 2023).
- Financiamento em adaptação (US\$ 63 bi em 2021/2022):
 - Ainda muito aquém das necessidades (estimadas em US\$ 212 bi/ano em 2030, apenas para países em desenvolvimento)
 - Concentrado em atores públicos (98%)



Estágio de elaboração da Estratégia Geral de Adaptação



**PLANO
CLIMA**
Adaptação

	Contexto	a) Preâmbulo sobre mudança do clima b) Urgência da Adaptação c) UNFCCC+ GGA (Framework internacional/ Resultados Cop 28/ Perdas e Danos/ Justiça Climática/ etc) d) PNMC (Plano Clima) e) PNA (Relatório Monitoramento / Lições Aprendidas / Lacunas) f) NDC (Governança e Prioridades) g) Ações transversais (Decretos/ Instrumentos/ Políticas e Programas)
	Impactos, Vulnerabilidades e Adaptação	a) Bases metodológicas (Ciclo da adaptação + Principais conceitos) b) Mudança do Clima Observada e Futura c) Principais Riscos, Impactos e Vulnerabilidades d) Custo da Inação e) Opções de Adaptação (não prescritivo)
	Objetivo Geral, Visão e Princípios	a) Objetivo Geral b) Visão c) Princípios (Transversalidades (Justiça Climática, AbE, Subnacionais, etc) d) Diretrizes e) Objetivos específicos
	Metas e Meios de Implementação	a) Metas transversais b) Compilado das metas setoriais c) Estratégia de Financiamento (custo da adaptação)
	Gestão do Plano	a) Arranjo institucional b) Governança Federativa (Estratégia Subnacionais) c) Governança Sociedade Civil d) Monitoramento e Avaliação e) Gestão do Conhecimento



**Planos
Setoriais**

**Alinhamento
Mitigação**

**Em
elaboração**



VISÃO

O Plano Clima Adaptação coloca o Brasil na trajetória de ser um país resiliente, sustentável, seguro, justo e desenvolvido, com o governo e sociedade engajados diante de um clima em mudança.



Concretizada por

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Plano Clima Adaptação é orientar, promover e catalisar ações coordenadas que visem a adaptação de sistemas humanos e naturais, por meio de estratégias de curto, médio e longo prazo, a luz do desenvolvimento sustentável e da justiça climática.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Composto por

#1

Aumentar a resiliência das populações, cidades, territórios e infraestruturas frente à emergência climática;

#2

Promover a produção sustentável e resiliente e o acesso regular a alimentos saudáveis e em qualidade e quantidade adequadas;

#3

Promover a segurança hídrica, disponibilizando água em qualidade e quantidade suficientes para os usos múltiplos, como abastecimento, produção, energia e ecossistemas;

#4

Proteger e conservar ecossistemas e a biodiversidade e assegurar o provimento dos serviços ecossistêmicos;

#5

Resguardar o bem-estar das populações, com respeito aos modos de vida dos povos e comunidades tradicionais;

#6

Garantir a segurança energética, de forma sustentável e acessível;

#7

Promover o desenvolvimento socioeconômico e a redução das desigualdades;

#8

Proteger o patrimônio cultural e preservar práticas culturais e locais de patrimônio frente aos riscos relacionados à mudança do clima.

Estágio de elaboração dos Planos Setoriais

CAPÍTULO 1

Contexto setorial

- A importância da adaptação para o setor
- O arranjo institucional do setor
- Instrumentos existentes



CAPÍTULO 2

Principais riscos e vulnerabilidades

- Síntese dos riscos prioritários
- Descrição dos riscos prioritários



CAPÍTULO 3

Adaptação

- Objetivos setoriais
- Ações - O que e como faremos?
- metas e indicadores

Em elaboração

CAPÍTULO 4

Gestão do plano

- Como o plano foi desenvolvido?
- Quais e de quem são as responsabilidades?

CAPÍTULO 5

Considerações finais

Aprendizados, barreiras identificadas, e questões que mereçam destaque para orientar a implementação do plano.



JUSTIÇA CLIMÁTICA

Eixo norteador



**PLANO
CLIMA**
Adaptação

Enfoque plural sobre as relações e desigualdades sociais e institucionais históricas que agravam as alterações climáticas, tornam as pessoas vulneráveis às ameaças e moldam as respostas às mesmas.

Resposta abrangente e sensível às particularidades de cada comunidade, setor e região, observando a intersectorialidade do problema.

Inclusão de recortes como classe, raça e gênero, além de povos e comunidades tradicionais, biomas, juventude, dentre outros.

Adaptação transformacional x incremental

A adaptação **incremental** inclui estratégias para continuar a proporcionar benefícios ao acomodar as mudanças. Estratégias de adaptação incrementais impulsionam **ajustes menores e de pequena escala** nos atuais sistemas socioecológicos e concentram-se na construção da sua resiliência aos impactos das alterações climáticas.

A adaptação **transformacional** é uma estratégia que visa **reduzir as causas profundas da vulnerabilidade** às alterações climáticas a longo prazo, afastando os sistemas de trajetórias insustentáveis ou indesejáveis (O'Brien, 2012; Olsson et al., 2014). Relaciona-se com **mudanças sistêmicas** fundamentais que criam novos estados e interações dentro dos sistemas socioecológicos (Adger and Jordan, 2009; Feola, 2015; O'Brien, 2012; Wahid et al., 2017).

*No âmbito das convenções e acordos internacionais, ainda não há uma definição oficial sobre adaptação transformacional – a previsão é que seja indicada na COP30, em 2025.

Ações de baixo ou sem arrependimento

Medidas que aumentam a resiliência e causam benefícios mesmo desconsiderando os efeitos da mudança do clima.



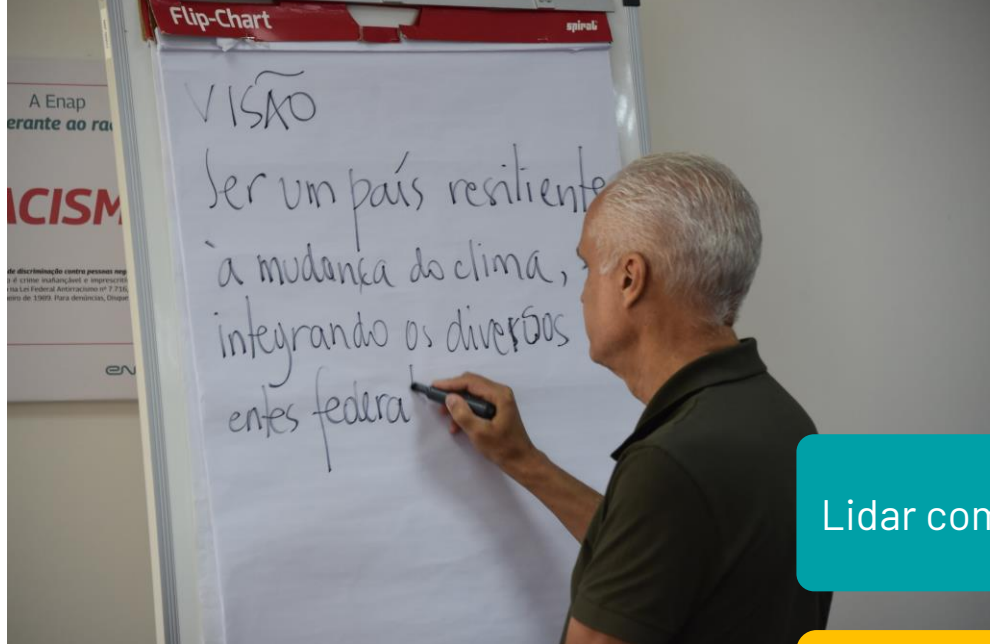
Saneamento Básico



Expansão e melhoria do sistema de saúde



Recuperação de áreas degradadas



Diretrizes para ações eficazes de adaptação

Lidar com incertezas e considerar efeitos a longo prazo

Priorização: considerar limitações em recursos e efetividade das ações (custo-benefício), ações que reduzam mais de um risco e são urgentes

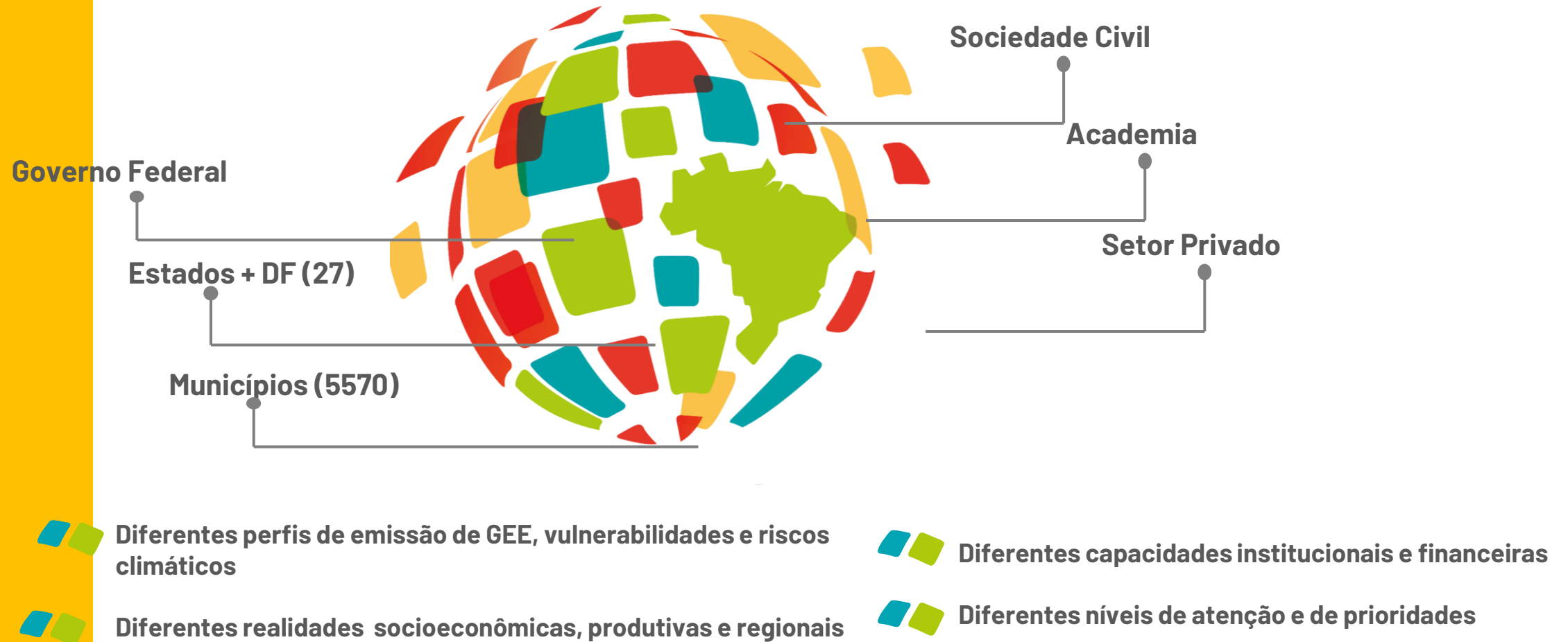
Ir além das ações de baixo arrependimento e medidas incrementais

Considerar as forças e oportunidades ao desenvolver as ações: o que já dá certo? O que pode potencializar o impacto com pouco esforço?

Considerar a visão, objetivo geral, objetivos específicos e princípios da estratégia geral



DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO MULTINÍVEL E MULTISSETORIAL



CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA

Eventos Plano Clima Adaptação: GOVERNOS SUBNACIONAIS, SOCIEDADE CIVIL, SETOR EMPRESARIAL

- 1ª Rodada – Abril/Maio/Junho 2ª Rodada – Agosto/Setembro



CONSTRUÇÃO
PARTICIPATIVA

Oficina **Federalismo Climático**

Integrando Estados e
Municípios para a
Adaptação no Brasil





Encontro virtual: diálogos com a sociedade civil



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
38,1 mil inscritos

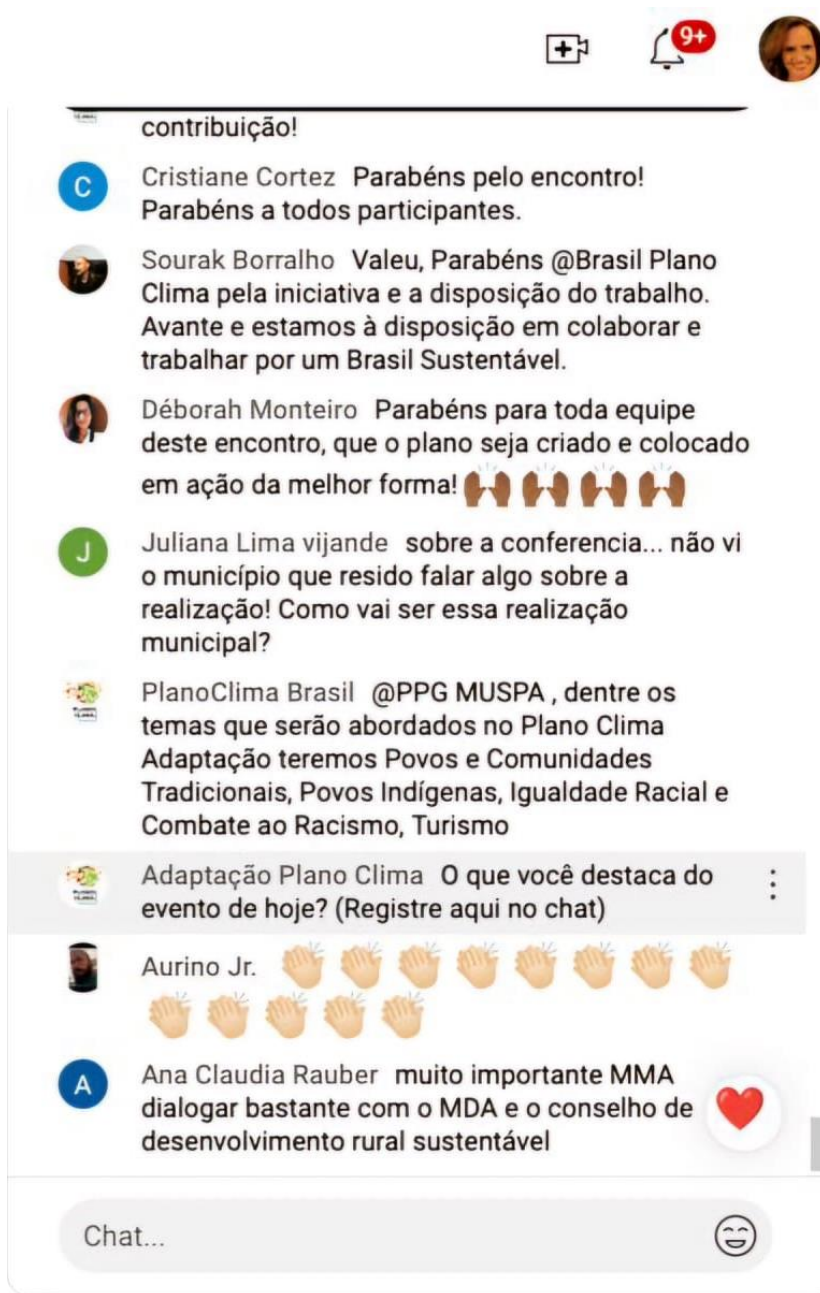
2.656 visualizações Transmitido ao vivo em 17 de mai. de 2024

2º Encontro Virtual: Diálogos com a sociedade



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
38,1 mil inscritos

1.719 visualizações Transmitido ao vivo em 24 de mai. de 2024



Encontros virtuais:
Diálogos para a construção do Plano Clima Adaptação

CONSTRUÇÃO
PARTICIPATIVA

CONSTRUÇÃO
PARTICIPATIVA

Oficinas Justiça Climática

E outros eventos temáticos



Ciclo de Eventos: Mulheres e Justiça Climática

25/06 a 28/06 - Região Nordeste - Pernambuco

31/07 a 02/08 - Região Norte - Belém/PA

- Regiões Sul, Sudeste, Centro Oeste - Rio de Janeiro/RJ

- Seminário Nacional - Brasília/DF

**CONSTRUÇÃO
PARTICIPATIVA**



VOZES PELA AÇÃO CLIMÁTICA

3/07 - Brasília

Lideranças jovens amazônidas

CONSTRUÇÃO
PARTICIPATIVA

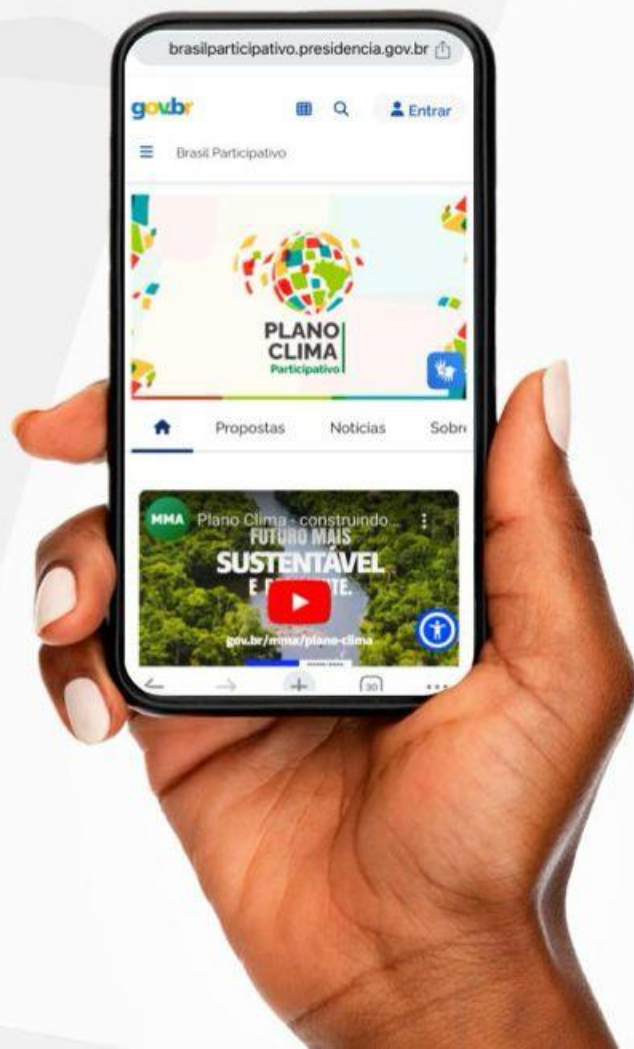


1ª Etapa Digital |

- Participantes registrados:
7.032
- Propostas apresentadas:
455
- Votos:
12.813
- Duração média das visitas
(em minutos):
6,9

- Comentários:
758
- Visitantes únicos:
12.322
- Exibições de página:
81.294

Última atualização: 29/07/2024



Como o Brasil pode enfrentar as mudanças climáticas e reduzir seus impactos?

De 30 de julho a 15 de agosto, oito cidades brasileiras irão sediar as plenárias territoriais por bioma do Plano Clima Participativo, encontros presenciais que visam engajar a sociedade civil no envio de propostas, tirar dúvidas sobre o processo e informar sobre as etapas da elaboração da estratégia que vai guiar a política climática do país pelos próximos dez anos.



gov.br/**planoclima**





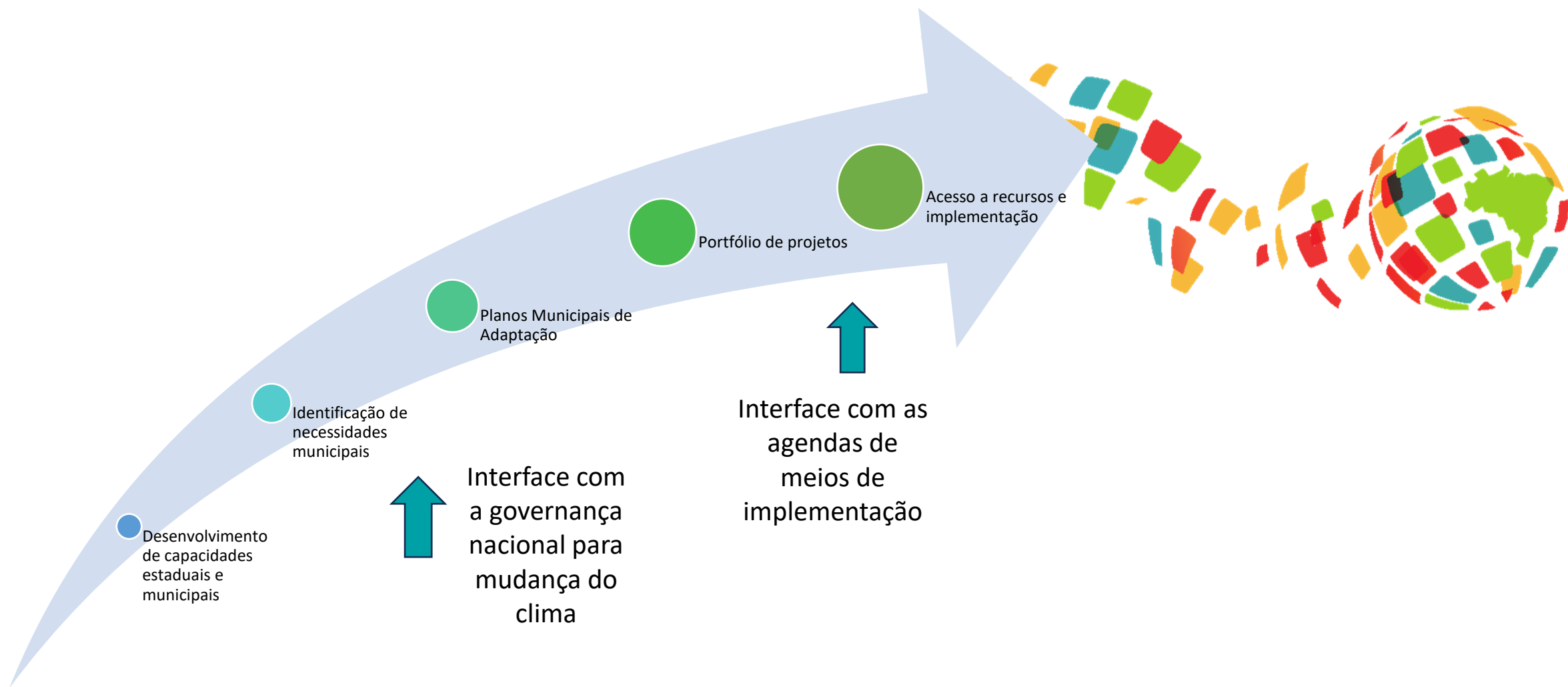
**PLANO
CLIMA** |

A política climática com a cara do Brasil

AdaptaCidades

Apoio à Elaboração de Planos Municipais de Adaptação à Mudança do Clima





FUNDO NACIONAL SOBRE MUDANÇA DO CLIMA



FUNDO CLIMA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

FUNDO CLIMA

FINALIDADES (REEMBOLSÁVEL)

1. **Desenvolvimento urbano resiliente e sustentável**
2. Indústria verde
3. **Logística de transporte, transporte coletivo e mobilidade verdes**
4. Transição energética
5. Florestas nativas e recursos hídricos
6. Serviços e inovação verdes

FUNDO CLIMA

RECURSOS REEMBOLSÁVEIS 2024

Fonte	Valor	Finalidade
1072	R\$ 321,7 milhões	Contratação de novos financiamentos
1050	R\$ 134,4 milhões	
1444	R\$ 10.000,0 milhões	
Total	R\$ 10.456,1 milhões	



**PLANO
CLIMA**
Adaptação

G20 BRASIL 2024

CONSTRUINDO UM MUNDO JUSTO
E UM PLANETA SUSTENTÁVEL

RESULTADOS ESPERADOS



- Reconhecimento da importância do financiamento para a adaptação.
- Recomendações em 5 áreas:
 - i. aumento do volume e do acesso ao financiamento;
 - ii. integração da adaptação às políticas econômicas;
 - iii. atração de capital privado e mecanismos inovadores de financiamento;
 - iv. capacidade institucional, preparação de políticas e projetos;
 - v. reformulação do papel dos MDBs.



**PLANO
CLIMA**
Adaptação

COP 30 BRASIL 2025

*Belém recebe
maior evento de
clima do mundo*

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Coordenação Geral de Adaptação à Mudança do Clima

**Departamento de Políticas de Mitigação, Adaptação e
Instrumentos de Implementação (DPMA)**

Secretaria Nacional de Mudança do Clima (SMC)

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)

dpma@mma.gov.br / inamara.melo@mma.gov.br

(61) 2028-1240 / 2620

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



